

Custo de extração da castanha-da-amazônia na terra indígena Rio Branco - RO

Leonardo Ventura de Araújo¹
Jadson Gonçalves Soares²
Lúcia Helena de Oliveira Wadt³

Para qualquer produto da agricultura, o levantamento de custos de produção auxilia a gestão da atividade do produtor rural, permitindo uma análise detalhada dos componentes envolvidos na sua produção e do custo/benefício da atividade. Conhecendo seu custo de produção, o agricultor pode tomar decisões, com base em informações técnicas e de mercado, que minimizem os riscos e maximizem as oportunidades que a atividade apresenta ao longo dos anos (BROCH; PEDROSO, 2012).

O extrativismo, embora apresente uma relação mínima de insumos e serviços associados, tem um custo de produção associado que muitas vezes passa despercebido. Apesar de ter uma importância significativa na geração de renda e segurança alimentar de povos e comunidades tradicionais, as estatísticas oficiais registram valores para a produção extrativista não-madeireira de aproximadamente 0,48 % da produção primária nacional, equivalendo a apenas 480 milhões de reais, no segmento da produção primária (PLANO..., 2009). Estes valores indicam o pequeno espaço ocupado pelos produtos da sociobiodiversidade, bem como sua pouca visibilidade.

A castanha-da-amazônia é um produto da sociobiodiversidade que movimentou, em 2015, 107,4 milhões de reais na produção primária (IBGE, 2016). A maioria dessa produção é proveniente de Unidades de Conservação, Terras Indígenas e Assentamentos rurais, sendo responsável por uma boa parte da renda de mais de 55 mil pessoas representadas por povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares (PLANO..., 2009).

A produção de castanha-da-amazônia, na Região Norte, diminuiu de 38,9 mil toneladas para 35,9 mil toneladas, entre os anos de 2010 e 2014, porém em 2015 aumentou para 40,6 mil toneladas. Concomitantemente a isso o preço médio estimado para uma lata de castanha (11 Kg) aumentou de R\$ 15,13 para R\$ 27,40 neste mesmo período (IBGE, 2016). A partir de 2009 o preço desta castanha, pago ao produtor, tem aumentado ano a ano o que fortalece a atividade e altera seus índices econômicos.

A castanha-da-amazônia como produto da sociobiodiversidade integra diversas políticas públicas para fortalecimento da agricultura familiar, sendo uma delas, a do Programa de Garantia

¹ Economista, M.Sc. em Economia, analista da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, leonardo.araujo@embrapa.br

² Graduando em Economia, bolsista Funcafé, Porto Velho, RO. jadsongspvh@gmail.com

³ Engenheira florestal, D.Sc. Genética de Populações e Manejo Florestal, pesquisadora da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, lucia.wadt@embrapa.br

de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF) do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Atualmente no PGPAF, o preço mínimo da castanha no Estado de Rondônia é de R\$ 1,27 por Kg, no entanto, não se tem uma análise sobre a real contribuição que esse preço pode trazer para os produtores extrativistas. Apesar do preço de mercado estar sempre acima desse preço mínimo, o que mostra um mercado aquecido, as associações ou produtores que acessam os programas institucionais podem encontrar dificuldades na gestão dos recursos quando se utiliza o preço mínimo do PGPAF nas negociações.

Com base no exposto, percebe-se a importância de se determinar o custo de produção da castanha-da-amazônia para as comunidades extrativistas. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo aferir os custos de produção do sistema praticado pelos produtores/indígenas da Associação Doatxatô, residentes na Terra Indígena Rio Branco, município de Alta Floresta do Oeste-RO. Neste sentido, foi possível aferir os coeficientes técnicos que incidem nos custos de produção/extração de castanha-da-amazônia, praticado por esta comunidade.

Formação dos custos de produção

Os coeficientes técnicos utilizados no presente trabalho baseiam-se na Metodologia para avaliação de viabilidade econômica de tecnologias e práticas desenvolvidas pela Embrapa (EMBRAPA, 2010).

Foram feitas duas reuniões em formato de painel com a presença de indígenas e técnicos para levantamento dos coeficientes da coleta da castanha. Em uma planilha eletrônica os coeficientes dos insumos e serviços utilizados foram cruzados com os preços unitários do mercado local, levando em consideração a produção de 30 sacas de castanha úmida (44,5 kg) por família. Foram levados em consideração também os custos de oportunidade conforme a Tabela 1. Para análise da viabilidade econômica do sistema estudado foi considerado o preço do produto e dos fatores de produção no mês de abril de 2016.

Nesta análise foram considerados também os custos de oportunidade com operações de máquinas e implementos; e a remuneração do trabalho familiar durante todo o período de coleta da castanha, considerando o valor de R\$ 50,00 para uma diária indígena e a remuneração aos recursos de custeio. A remuneração do fator terra não foi considerada por se tratar de uma concessão do estado aos indígenas residentes, não sendo a terra um bem comercializável. Desta forma, o Custo Total apresenta a despesa para extração de 30 sacas de castanha-da-amazônia por uma família onde quatro pessoas trabalham a cada safra na região da Zona da Mata Rondoniense.

Sistema de extração praticado pelos indígenas na T. I. Rio Branco

Os indígenas da T.I. Rio Branco coletam a castanha-da-amazônia em um sistema no qual cada família detém o direito de uso de uma área florestal específica chamada de castanhal. Os castanhais, geralmente ficam distantes da aldeia sendo necessário as famílias se deslocarem e acamparem no castanhal durante a safra, que ocorre de fevereiro a março de cada ano. Para alguns o acesso é terrestre e para outros é fluvial.

As principais etapas para a coleta da castanha na T.I. Rio Branco são: amontoa e quebra, sendo que a quebra é feita logo após a amontoa dos frutos; transporte das castanhas para o entreposto; lavagem, secagem e seleção das castanhas; e transporte para a sede da associação. Existem casos em que a lavagem é feita em igarapés e outros em caixas de água. Com o objetivo de facilitar a mensuração dos custos, considerou-se apenas a lavagem em caixa de água. A secagem é feita em mesas de madeira e lona. Os indígenas informaram ainda que tratamentos silviculturais como corte de cipós e manutenção dos piques¹ são realizados esporadicamente durante a amontoa dos frutos.

¹ Caminhos/estradas dentro da mata construídos para circulação de pessoas e transporte de produtos.

Para o cálculo do custo de produção levou-se em consideração todos os processos produtivos efetuados pelos indígenas, os quais estiveram baseados na mão de obra familiar. Considerou-se ainda, como modelo, uma família com força de trabalho de quatro pessoas, com uma produtividade média de 30 sacas (saca de 44,5Kg) de castanha por safra.

Resultados

Os gastos com materiais (alimentação, munição para arma, botijão de gás dentre outras coisas) somaram R\$ 1.404,10, o equivalente a pouco menos que 1/3 do Custo Total (CT), ou seja, segundo principal componente dos custos (Tabela 1). A etapa da coleta da castanha, composta unicamente de mão de obra, foi responsável por 52% do CT, totalizando R\$ 2.300,00. Juntos, os gastos com Materiais e Coleta foram responsáveis por 83,7% do CT.

Tabela 1. Custo de extração de castanha-da-amazônia, por família e por quilograma, por safra na terra indígena Rio Branco, Alta Floresta - RO, 2016

ITENS	R\$/FAMÍLIA *	R\$/KG	PARTICIPAÇÃO (%)
Materiais	R\$ 1.404,10	R\$ 1,05	31,7%
Coleta de castanha	R\$ 2.300,00	R\$ 1,72	52,0%
Transporte para a aldeia	R\$ 161,40	R\$ 0,12	3,6%
Lavagem	R\$ 250,00	R\$ 0,19	5,6%
Transporte para a cidade	R\$ 196,61	R\$ 0,15	4,4%
Custos administrativos	R\$ 113,66	R\$ 0,09	2,6%
Depreciação	R\$ 48,00	R\$ 0,04	1,1%
Manutenção	R\$ 0,60	R\$ 0,00	0,0%
Seguros	R\$ 5,07	R\$ 0,00	0,1%
Taxa da Associação	R\$ 60,00	R\$ 0,04	1,4%
CUSTO TOTAL	R\$ 4.425,77	R\$ 3,32	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa. Elaborado pelo autor.

Nota: *Família de quatro pessoas e produtividade de 30 sacas de 44,5kg.

A lavagem das castanhas, também composta somente por mão de obra, custou R\$ 250,00, equivalente a 5,6% do CT. O transporte foi 4,4% do CT, totalizando R\$ 196,61. Por fim, os custos administrativos, compostos da depreciação de bens e equipamentos, da manutenção, seguros e taxas da associação, foram responsáveis por 2,6% do CT, um total de R\$ 113,66.

Considerando a produção modelo de 30 sacas de castanha-da-amazônia (44,5 Kg), o custo total por família foi de R\$ 4.425,77, com custo por quilograma de R\$ 3,32, sendo que mais de 60% do custo total de extração foi composto por mão de obra.

Considerando que a venda coletiva das castanhas foi na média R\$ 5,00 o quilo, para a safra 2015/2016, a atividade de coleta da castanha-da-amazônia proporcionou uma receita líquida de aproximadamente R\$ 2.249,23 por família. Isso considerando a mão de obra familiar.

Considerações finais

A organização social dos extrativistas em uma associação, e comercialização do produto em grandes quantidades favorece o resultado obtido. Os indígenas ficam o menor tempo possível com o produto guardado, de preferência comercializando assim que retornam à aldeia. Isto acontece por que a castanha depois de seca perde em média 10% do seu peso de entrega, o que normalmente é descontado na negociação com os compradores finais. No caso em estudo este prejuízo é absorvido pela associação que faz a compra da castanha do seu sócio e estoca o produto para comercializar com um melhor preço.

O trabalho demonstra que o preço mínimo praticado pela CONAB de R\$1,27 está muito abaixo do custo real de extração da castanha praticado nesta comunidade.

Apesar do resultado financeiro positivo, é importante destacar que esta atividade deve ter ainda um custo de conservação dos recursos naturais embutido no custo total, o qual não foi considerado neste estudo. Ou seja, a valoração dos recursos ambientais mantidos pelos extrativistas de castanha-da-amazônia não pode deixar de levar em conta o custo de oportunidade que este serviço ambiental impõe a quem executa a atividade. Além do que a coleta deste produto florestal não-madeireiro se destaca pelo elevado custo social, pois representa a base de sustentação de muitas famílias extrativistas, gerando renda e as fixando nas áreas nativas, fortalecendo, assim, a preservação do bioma em que se encontram inseridas.

Referências

BROCH, D. L.; PEDROSO, R. S. Custo de Produção do Milho Safrinha 2012. In: PEDROSO, R. S. (Coord.). **Tecnologia e produção: milho safrinha e culturas de inverno** 2012. Maracaju, MS: Fundação MS, 2012. 150p.

EMBRAPA. Metodologia para avaliação de viabilidade econômica de tecnologias e práticas desenvolvidas pela Embrapa: manual de orientação - lavoura temporária. Brasília, 2010.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). **Produção da extração vegetal e da silvicultura**. Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo9.asp?e=c&p=VS&z=t&o=18> >. Acesso em: 12 jan. 2017.

PLANO nacional de promoção das cadeias de produtos da sociobiodiversidade. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário; Ministério do Meio Ambiente; Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, 2009. 21 p. Disponível em: < http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/PLANO_NACIONAL_DA_SOCIOBIODIVERSIDADE-_julho-2009.pdf >. Acesso em: 12 jan. 2017.

**Comunicado
Técnico, 408**

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Rondônia

BR 364 km 5,5, Caixa Postal 127,
CEP 76815-800, Porto Velho, RO.

Fone: (69)3219-5004

Telefax: (69)3222-0409

www.embrapa.br/rondonia

www.embrapa.br/fale-conosco/sac

1ª edição

1ª impressão (2017): 100 exemplares

**Comitê
de Publicações**

Presidente: *Alexsandro Lara Teixeira*

Secretário: *Luiz Francisco Machado Pfeifer*

Membros: *Marília Locatelli*

Ana Karina Dias Salman

Lúcia Helena de Oliveira Wadt

Maurício Reginaldo Alves dos Santos

César Augusto Domingues Teixeira

Pedro Gomes da Cruz

Rodrigo Barros Rocha

André Rostand Ramalho

Wilma Inês de França Araújo

Expediente

Normalização: *Daniela Maciel Pinto*

Revisão de texto: *Wilma Inês de França Araújo*

Editoração eletrônica: *Gamma Editora*